



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

INQUÉRITO PAROQUIAL DE 1842 - S. MIGUEL DE GONÇA.

(sem indicação de autor)

Ano: 1998 | Número: 108

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Inquérito paroquial de 1842 - S. Miguel de Gonça. *Revista de Guimarães*, 108 Jan.-Dez. 1998, p. 307-317.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



casadesarmiento

centro de estudos do património

S. Miguel de Gonça

Guimarães — Inquérito paroquial de 1842

Revista de Guimarães, n.º 108, 1998, pp. 307-317

Art. 1º Gonça, freguesia do concelho de Guimarães, arcebispado de Braga, é colocada cinco quartos até légua e meia ao Norte da vila de Guimarães e três ao Nascente da cidade Braga. Seu local reparte-se por diversas quebras dos montes chamados – a Serra de Gonça – e por isso cheio de maus caminhos e passagens desabridas. A parte vertente ao Poente descobre a Serra da Falperra, e seus fundos do lado de Guimarães; a vertente no Sul descobre os castelos de Guimarães, e a Serra da Costa, fronteira à mesma vila; a vertente ao Norte descobre o Castelo de Lanhosos, Nossa Senhora do Pilar, a do Porto d’Ave, as Serras do Gerês, e várias aldeias; a vertente ao Nascente limita-se à planície denominada – Ribeira de Gonça – ficando-lhe em frente logo o Outeiro de Santa Marinha, pertencente a S. Pedro de Freitas.

Art. 2º Os ares são puros e sadios: o calor comumente temperado por fresca viração; o frio não é excessivo, salvo quando é seco e abundante de Vento Norte, porque então faz-se mais sensível, o Estio sendo abundante de vento Norte, ou do Nascente, é falta de orvalhos. Os nevoeiros demoram-se aqui pouco tempo, exceptuando os do Inverno, que são mais pesados, os do S. João, ou princípio do Estio são nocivos ao vinho, e azeite. As trovoadas demoram-se pouco, mas sendo precedidas, ou acompanhadas de vento, são impetuosas, de pedra são mais raras, acontecem mais ordinariamente nos fins da Primavera com saraiva, ou água e neve; no Estio com vento, no

Outono, com vento e chuva, no Inverno com saraiva, nos fins do Outono pouco mais ou menos cai alguma neve seca, mas não é ordinário demorar-se sem derreter dia inteiro, que tolha a pastagem dos animais: as geadas não são consideráveis, o que atribuo a ser o solo seco e distante de rios. Tal é em geral o quadro das Estações.

Art. 3º A extensão da freguesia considerada no terreno em que tem a exercitar seu ministério, os autorizados eclesiástica e civilmente, compreende de Nascente a Poente esforçada meia légua, e de Norte a Sul em quarto de légua.

Art. 4º Confrontam os limites da freguesia pela parte do Nascente com o Monte, e terras de S. Pedro de Freitas; pelo Poente com Santa Maria de Souto, pelo Sul com o Couto de S. Torcato, e pelo Norte com S. Cosme e Damião de Garfe, antigamente do termo de Guimarães, hoje, porém, do da Póvoa de Lanhoso; entre todas as confrontações medeiam montes, que separam esta daquelas; entre esta porém, e aquela de Garfe não deve passar em silêncio, que medeia um fundo denominado – a Ribeira de Novais – célebre pela frequência de ratoneiros, que protegem os passageiros à francesa.

Art. 5º Nada há que responder à matéria compreendida nesta pergunta.

Art. 6º A população geral da freguesia compreende quinhentas almas, e não há povoação particular digna de especificar-se notavelmente por ser denominada nas diferentes quebras já mencionadas.

Art. 7º Este artigo, ou pergunta compreende várias e multiplicadas matérias, para evitarmos na resposta a confusão subdividiremos em parágrafos mesma matéria pela ordem da pergunta.

§ 1º Zoografia – Os animais quadrúpedes, que mais são conhecidos neste local, dividem-se em duas classes: domésticas e bravios; os domésticos são: os novilhos de criação, os bois, as cabras, as ovelhas, porcos, coelhos domésticos, gatos, cães de caça e gozos, éguas de criação, e jumentas; os bravios são: a raposa, gato bravo, ouriço, ratazana e rato;



casadesarmento

centro de estudos do património

Aves domésticas: a galinha ordinária, pato, peru, pombas; as bravias subdividem-se em duas classes, umas são permanentes, as outras de arribação: as permanentes são perdiz, o melro, o gaio, o mocho, a coruja, o rouxinol, o pintalhão, o pardal, o pêto, o pisco, a carriça, o chasco, e várias outras qualidades reconhecidas pelo nome geral de pássaros, as de arribação são a rola, a codorniz, a galinhola, o tordo, tordeia, tornilho, poupa, cuco, andorinha, pêga, corvo, gaivota, e alguns Invernos a águia.

Répteis: a cobra ordinária, o licranço, o sardão, a lagarta, o sapo, a toupeira, a sevandija venenosa.

Insectos: a abelha, o besouro, a vespa, a mosca de várias qualidades, ordinária, de cavalo, vareja, bilhardo, e a cantarida, o mosquito, o escaravelho, e outros vários insectos como pulga, piolho, carraça, carrapato, e o hediondo percevejo.

Vermes: a traça, o gorgulho, a lesma, o morcão que danificam bastante fruta, e que há anos aparecia na azeitona, e vários outros reconhecidos pelo nome geral – Bichos.

§ 2º Fitografia: Vegetais: o nabo, a batata, os tortulhos tanto das plantas como da terra.

Plantas: sobreiro, carvalho ordinário, laranjeira, limoeiro, cidreira, castanheiro, pessegueiro, cerejeira, pereira, figueira, ameixoeira, abrunheiro, macieira, pinheiro bravo e manso, videira, salgueiro, mirtinheiro, sabugueiro, loureiro, buxo, amieiro, cipreste, zangarinheiro, oliveira, com declaração que da maior parte das mencionadas plantas há diversas qualidades, e não conheço alguma inteiramente estéril, nem há curiosos que as procurem para recreio. Rosas: a da Alexandria, brancas, vermelhas escuras, outras mais alegres, singelas, com pistilos amarelos, outras singelas com raios brancos, outras de todo o ano, que na estação invernosa perpetuam aqui o reinado desta flor em todos os jardins. Cravos: vermelhos, grandes, mais ordinários, rajados dobrados, pequeninos cinzentos que exalam eflúvios muito aromáticos, suspiros, açucenas, papoila, jasmim, goivo, e outras várias flores.

Há bastantes ervas que me parecem medicinais, mas como me não tenho dado ao estudo de as conhecer, e esta ciência acha-se infelizmente bastante atrasada, em razão de se ter perdido a obra em que Salomão deixou explicada a natureza de todas as plantas e ervas desde o alto cedro do Líbano, até o hissopo das paredes, por isso, e por ser pouco ervacêutico o cirurgião que aqui há, não as posso classificar.

A terra cultivada produz milho, centeio, feijão, milho alvo, painço, azeite, vinho, linho, batata, nabo, e os frutos das árvores retro mencionadas: o produto porém consumido no local não chega aos moradores em razão dos proprietários de fora exportarem suas rendas, que se as vendessem no próprio terreno haveria proporção entre o rendimento e o consumo.

A caça é aqui livre, e portanto vários senhores vêm aqui a divertir-se levando-nos a perdiz, a lebre, o coelho, e a galinhola e tordo.

§ 3º Mineralogia: Não há por aqui indícios de veias metálicas; a força central do local é petrificante, o que se conhece pela abundância que há de pedra, e em qualquer parte que se faça pequena escavação aparece pedra, é de boa qualidade capaz de toda a operação, e a vila de Guimarães para suas obras de asseio a estes montes se manda prover; não se tira utilidade alguma deste produto, mais do que os ganhos dos quebradores, a cujo serviço se não entregam os naturais.

Art. 8º A divisão civil, militar e eclesiástica é actualmente a mesma que era até 1834, só com pequenas diferenças anexas na reunião novíssima de concelhos em distritos. Impostos da coroa: antigamente havia o reguengo, actualmente acha-se extinto; permanece a décima das propriedades, e maneio, o subsídio. Municipais: o real d'água, rendimentos do concelho, e o ano antecedente a sexta parte da décima real. Eclesiásticos a cõgrua do pároco.

Art. 9º Não há neste local coisa compreendida na matéria deste quesito, mais do que um mestre escola particular pago pelos interessados.

Art. 10º Acerca da matéria contida na 1ª pergunta nada mais tenho a responder do que o seguinte. Passa nesta Serra uma estrada, cuja suposto seja travesso, é muito frequentada: em distância de meia légua expede um braço, que pela ponte de Quintela dirige ao Castelo de Lanhoso e Nossa Senhora do Pilar, mais adiante em distância de três quartos de légua subdivide outro braço que atravessando a Ponte Nova por Nossa Senhora do Porto d' Ave se dirige a Chaves, e ela vai seguindo a Roças, e daí a Basto.

Os montes pertencentes a esta freguesia, uns estão aforados por particulares, outros são comuns ou maninhos, de maneira que a parte inculta excede a cultivada; entretanto não há abundância de matos, o que julgo proceder dos rebanhos de cabras, que esterilizam os montes; são nocivas as plantações, e muitas vezes são nocivas as propriedades próximas ao monte, o que se tem tornado mais sensível desde que os povos limitrofes, cujos montados partilham com estes têm impedido que as mesmas se estendam a seus montes: bem era de desejar que as autoridades as fizessem extinguir deste montado tão proximamente cultivado. Não há abundância da lenha, e a maior parte da que produz o terreno vão os lavradores vendê-la, e fornecer com ela à vila de Guimarães, ficando a maior parte da população a servir-se para seu consumo da torga do monte maninho. Há grande falta de água de rega no tempo de Verão.

Art. 11º Não há rio nesta terra, apenas entre os limites desta e a de S. Pedro de Freitas principiam as primeiras fontes do Rio Selho, cujas de Verão quase se debicam, e de Inverno, juntamente com as vertentes do monte de Santa Marinha, já mencionado no Art. 1º e 4º e as da quebra da freguesia ao lado do Nascente Art. 1º não têm maior leito do que quatro palmos de largo, e três de altura, onde o terreno não é por sua natureza mais elevado. Tem em sua corrente alguns moinhos, que de Inverno moem milho, centeio, e milho alvo.

Nada mais notável.

Art. 12º O modo de amanhar a terra, universalmente adoptado, é lavrá-la com um instrumento a que chamam arado, charrua, depois semeiam o milho, e por cima com um instrumento a que chamam

grade a cortam, e a aplanam. Os bois são os animais empregados em todo este serviço. O estrume é natural preparado pelos animais quadrúpedes que mencionamos no Art. 7º. Não há quem tenha habilidade de o artificializar, e como há poucos matos, segundo já fica dito na resposta ao Art. 10º – segue-se que estrumam pouco.

A terra é negra, e argilosa. Esta é mais produtiva do que aquela e o seu germe é petrificante, como já se disse no § 3º do Art. 7º. É muito pouco cuidadosamente amanhada, de maneira que este ramo é aqui susceptível de melhoramento, se os proprietários olhassem para ela como lhes convinha; porém como muitos são de fora, estes não olham senão para o tempo do S. Miguel, e os caseiros para as lágrimas que muitas vezes são o único resultado de seus trabalhos.

Os jornais são (a meu entender) moderados, pois o jornaleiro da lavoura não ganha ordinariamente mais do que sessenta réis; o carpinteiro um tostão, até seis vinténs; o pedreiro de tostão até oito vinténs; o alfaiate até quatro vinténs; sapateiro trabalha por tarefa e enquanto não sabe suficientemente o ofício, de um vintém até cinquenta réis, tais são os jornais, ou salários ordinários.

Art. 13º Não há matéria para responder à pergunta deste artigo.

Art. 14º Há aqui três mestres sapateiros, dois tem ordinariamente um, dois oficiais; quatro alfaiates; seis carpinteiros; um cirurgião, já notado no Art. 7º § 2º; um eclesiástico octogenário além do pároco; dois estanqueiros, um de tabaco, outro de sabão; três vendeiros e merceeiros; vinte e cinco proprietários; treze caseiros. O resto compõe-se de possuidores de pequenos prédios, e pobres. Não há fábricas mais do que teares de pano de linho e estopa para o consumo da terra ordinariamente.

Art. 15º Não me consta tenham aparecido aqui vestígios de antiguidade mais do que na quebra virada ao Sul, no sítio denominado ainda hoje – Vale de Mouro – com pequena escavação tem aparecido, muito tijolo, pedras lavradas, pias, tenazes, etc., o que me parece de notar alguma oficina antiga, mas tão arruinada que já não existem sobre a terra vestígios alguns. Seus costumes são algum tanto faltos daquele character verídico e nobre, que dá ao homem um certo ar de

veneração e respeito, arredios à instrução, e presumidos na ignorância.

Há na freguesia uma romaria, mas de pequeno concurso, dura um dia, é dedicada a S. Mateus Apóstolo e celebra-se no Domingo imediato ao dia santo 21 de Setembro. Costuma o povo concorrer à de S. Torcato, que dura um dia e se celebra no primeiro Domingo de Julho; à de Santa Marta, na Serra da Falperra, ao lado de Braga, dura um dia, e é a 29 de Julho; à de Nossa Senhora da Abadia, nas terras de Bouro, fraldas do Gerês, gastam dois dias, e algumas pessoas vão de novena e se termina a 15 de Agosto; a da Santa Marinha limites de Freitas, dura um dia, e é o próprio a 18 de Julho; ao Santuário de Nossa Senhora do Porto d'Ave, uma noite, um dia de 7 para 8 de Setembro.

É o povo inclinado aos divertimentos, pelos quais deixa até o trabalho, e várias vezes acompanha este com toque de instrumentos, e os mais favoritos são a rebeca, a viola, e o clarinete.

Os vícios dominantes são os que se deduzem, e acompanham ordinariamente as mencionada inclinações: a ociosidade, a gulodice, crápula, incontidência, e rapacidade.

As virtudes dominantes são as que tocam também os próprios sentidos, de maneira que na tormenta gemem, passada ela esquecem-se que foi.

Um povo tal não pode deixar de ser pobre, e de facto este o é no geral, pois a abundância e a riqueza acompanha o trabalho com assiduidade, parcimónia, e execução dos vícios.

A população tem progredido há anos, e a causa, parece-me se pode atribuir à saúde pública, que desde anos a esta parte têm o local gozado, de maneira que não se têm observado, nem experimentado desenvolvimento de moléstia, que exigisse curativo especial notável, pelo que nos achamos penhorados pela Divina Bondade, e Misericórdia de um Deus, a quem não devemos de cessar em dirigir acções de graças, pois se tivesse defendido sobre nós o seu cálice de absinto, o barbeiro que nos cabe em sorte apenas nos deixaria morrer, o que assim mesmo lhe agradecemos mais, do que quando nos coadjuvasse.

É o povo de estatura ordinária, robusto, e de fisionomia cheia ordinariamente, tez dura; não tenho encontrado idades centenares, mas septuagenárias, e octogenárias várias, tanto num, como no outro sexo, homens de sessenta muito rijos e robustos.

O seu vestuário ordinário é o comum de lavrador português, fardeta e calça, os homens, e mulheres saia e capa. Usam no Inverno chuvoso de seu capote de palha, a que chamam coroa. Também há algum luxo em alguns mais abastados, para os dias de festa e suas romarias, já neste Art. mencionados.

A agricultura, que é o manancial do sustento, e dos teres e haveres deste povo, podia ter um maravilhoso melhoramento como já notamos no Art. 12º e a ele se lhe deve dar princípio por excitar mais zelo no trabalho, amanhando melhor as terras, que semeiam quase em crú, ou sem serem bem volvidas, de maneira que sua dureza não pode deixar desenvolver os vapores necessários para a nutrição da planta, ou germe da semente, nem ela profundar suas raízes para sustentar seu tronco, e atrair em proporcionada profundidade os sucos necessários ao seu desenvolvimento, e resistir a dissuação que o vento e o sol faz à terra mais facilmente na sua superfície.

A estrada que aqui atravessa, como dissemos no Art. 10º, não só é susceptível de melhoramento, mas até o exige em utilidade pública, pois é muito frequentada, e, atendendo às circunstâncias, o terreno, parece, que debaixo da direcção de um zeloso e amigo do bem público, podia melhorar-se com pequena despesa.

É o terreno fértil de pastagem para abelha, de maneira que de longe aqui as vem trazer a passar o Inverno; prosperam e produzem bem, só quando o mês de Maio é muito chuvoso e abundante de água neve, é perigoso serem acometidas de uma espécie de diarreia epidémica que lhes é fatal; também o sapo, o lagarto, o besouro, e as formigas, de que aqui há muita abundância, e diversas qualidades, lhes são contrários e as extinguem, mas havendo qualquer zelo se livram destes perseguidores, e para que não estejam isentas do seu terceiro inimigo, que não só as mata afogando-as, comendo-lhes o

sustento, resultado de suas fadigas, mas até destroi a casa, e é este a matilha dos lambões que muitas vezes as roubam.

Art. 16º A igreja é de pedra, cor calcária, de construção moderna, contará duzentos anos, pouco mais ou menos (segundo referem pessoas das mais provecas ter ouvido a seus avós). Foi trasladada de lugar mais elevado para o actual, consta ter havido alteração entre os moradores, querendo alguns que se reedificasse em lugar ainda mais baixo e mais agasalhado, e pena foi não se verificar tal pretensão, pois no sítio em que está fundada é muito batida dos vendavais, principalmente do lado do Sul, de onde tem um campanário em que há um sino que convoca o povo às funções daquela pequena parte da freguesia em que se ouve, e para ele sobe-se por escada de pedra, junto ao alicerce da qual está edificada uma casa de fábrica, com porta para o corpo da igreja. Tem um pequeno adro e a porta principal virada ao Poente; efeito, talvez, das ideias misteriosas daquele tempo pois aprovou do airoso e esbelto que lhe podia resultar da frente para o Nascente, onde em proximidade passa a estrada pública, e onde há um grande plano de terreno, que serviu de descanso ao exército francês na retirada da última invasão que fez a este reino, e o qual a roubou inteiramente, de maneira que desde então apenas tem o indispensável para a celebração da missa ao povo e para as festividades, mendiga o necessário.

Tem setenta e dois palmos de comprimento desde da porta principal até ao arco cruzeiro e trinta de largura. Têm quatro altares colaterais em que se veneram as imagens de Cristo crucificado, de Nossa Senhora sob a apelação do Rosário, de S. Mateus e de S. Caetano. A capela-mor tem de comprimento desde a frente da tribuna, até ao Arco Cruzeiro vinte e sete palmos, e de largo vinte e dois; tem uma fresta rasgada da parte do sul, que lhe comunica a luz, e para o lado do Norte uma porta para a sacristia paroquial, cuja é bastante pequena.

Toda a despesa foi feita pelo povo e pároco, conforme uso daquele tempo, e é dedicada ao Arcanjo S. Miguel, e como se acha

edificada nos montes de Gonça, creio que é daqui que lhe veio o apelido Gonça.

Seu padroeiro era o arcebispo de Braga, que a provia de pároco, por via do concurso Sinodal, e conforme a concordata concluída com a Sé Apostólica pela Senhora Dona Maria I, rainha de saudosa memória.

A cõngrua do pároco era fundada nos dízimos que recebia, cujos calculados pelo preço dos géneros nos últimos cinco anos abonam ao mesmo quinhentos mil réis e actualmente tendo as serventias necessárias não têm com que se sustente. A residência é próxima à igreja.

Há nesta igreja uma confraria, com sua irmandade que tem por protector o Glorioso S. Caetano. É seu fundo pouco considerável e tão mal administrado que por tal motivo já conta poucos Irmãos. Tem ao menos quatro mesários, e dois Irmãos dos mais sensatos são também chamados a todas as decisões com voto. Toda esta mesa é actualmente só nominal, pois o tesoureiro decide despoticamente dos negócios de maneira que à coisa de vinte anos só tem dado contas uma única vez em que passou à administração de um para o outro com mil protestos de zelo, mas depois de encartados não lhes lembra outra coisa senão: Bem aventurado o que possui; o santo, nem uma festa há mais de vinte anos. Não tem ouro, nem prata, nem latão, nem estanho, nem outro algum metal em seu serviço, enfim não tem nada mais em exercício do que a faculdade de se evadir de dar suas contas regulamentarmente à competente autoridade.

Têm várias e e vantajosas indulgências em perpétuo para os Irmãos em vários dias do ano, concedidas por Clemente XII em 1734 e por Clemente XIV em 1772 porém os mesários tesoueiros têm o poder de as fazer ficar agasalhadas no tesouro da igreja!!!

Não há painéis, nem sepulcros particulares, nem memorandos. Há vários legados pios, mas fundados em propriedades particulares, como porém são de remota origem, e as esmolas designadas para o seu comprimento não são hoje suficiente, vão como legados, não compridos, para o Hospital de S. Marcos, da cidade de Braga.

Antigamente recebia-as o visitador eclesiástico, hoje são recebidas na administração do concelho.

Art. 17º Tudo quanto acabamos despende nesta resposta vai conforme a verdade extraída à face dos objectos, e se nela faltar alguma ordem, clareza, ou houver algumas repetições, que cansem o leitor, esperamos alcançar desculpa, pois o fizemos assim para nos conformarmos o mais possível com cada um dos objectos contidos nas perguntas, segundo a circular, que recebemos, e em confirmação de tudo me assino.

S. Miguel de Gonça, 15 de Agosto 1842
O abade Manoel Luiz d'Antas Pereira e Cunha



MAPA ESTATÍSTICO		Freguesia de S. Miguel de Gonça			
		1838	1839	1840	1841
Casados	Homens	63	61	65	66
	Mulheres	63	61	65	66
Viúvos		5	6	6	5
Viúvas		13	15	15	15
Solteiros	Com menos de 30 anos de idade	114	117	116	115
	exclusive	137	147	147	149
	Com mais de 30 anos de idade	14	20	25	23
	exclusive	40	50	51	52
Totalidade		449	477	490	491
Nascidos	Sexo Masculino	8	7	5	6
	Sexo Feminino	3	6	6	5
	Expostos	1		1	
Mortos	Sexo Masculino	4	1	6	3
	Sexo Feminino		5	5	4
	Expostos				
Casamentos		2	1	4	1
Fogos		110	109	110	112

S. Miguel de Gonça, 10 de Agosto de 1842
O pároco Manoel Luiz d'Antas Pereira e Cunha

Advertência

Os expostos que aqui falecem não se lhe faz assento de falecimento, passasse-lhes certidão na folha para a apresentarem, a quem compete, as Amas, e nada mais, e por isso vai em aberto à competente casa. A casa de =solteiros= dividida em duas excepções e em ambas com exclusão da idade de 30 anos sem notas explicativas mal pode ser entendida a mais ser erro de pena a que julgamos.